

Após a perda:

Os caminhos da narrativa de cura em Doce Amanhã, de Banana Yoshimoto e Rakushisha, de Adriana Lisboa

Doutoranda: Letícia Veiga Castello Branco

Orientador: Prof. Dr. Pedro Mandagará Ribeiro

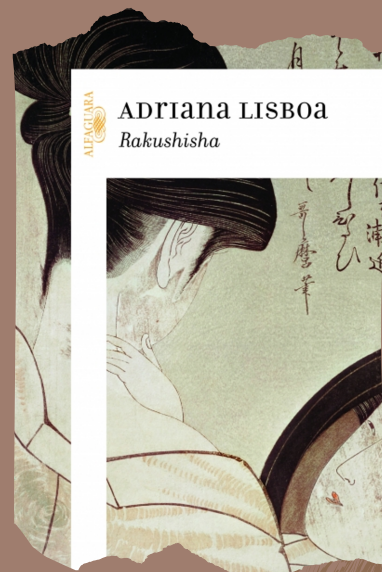
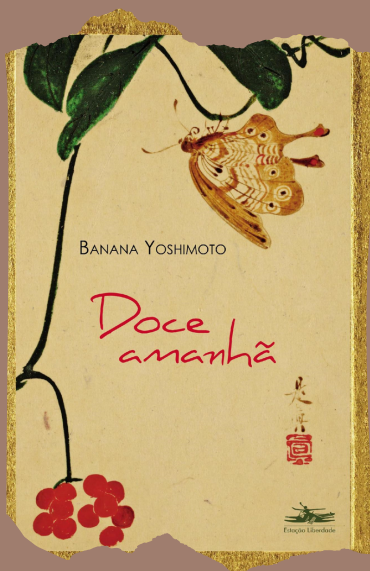
Programa de Pós-Graduação em Literatura

Universidade de Brasília – UnB

Introdução

A presente pesquisa visa analisar os dois romances – Rakushisha, de Adriana Lisboa e Doce Amanhã, de Banana Yoshimoto – de maneira comparada para identificar as trajetórias da perda e como ela culmina em cura para as personagens e para os leitores.

Capas dos romances de Lisboa e Yoshimoto



Como seria possível que se sentisse em casa ali, se não entendia nem mesmo as inscrições nas placas ao seu redor? [...] Mas era uma casa. Uma casa segura. Não havia o que temer em Kyoto, na solidão que tinha em Kyoto, aquela afável solidão acompanhada. (Lisboa, 2014, p.57)

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Volume I. 5. Ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BONNICI, Thomas. Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2007.
- BRISSAC, Nelson. O olhar estrangeiro. In: NOVAES, Adauto. (org). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- DALCASTAGNÊ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, v. 0, n. 26, p. 13-71, 2005.
- KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. Tradução de Fernando Chamas e Neide Nagae. São Paulo: Estação da liberdade, 2012.
- LACAPRA, Dominick. Writing history, writing trauma. Chicago: Parallax, 2001.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1994. p. 366-478.
- LISBOA, Adriana. Rakushisha. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- RAMOS, Danielle Cristina. Mendes Pereira. Memória e literatura: contribuições para um estudo dialógico. Linguagem em (Re)vista, v. 6, n. 11/12, p. 92-104, 2011.
- YOSHIMOTO, Banana. Doce amanhã. São Paulo: Estação Liberdade, 2023.

A cura

Com base na teoria da temporalidade de Kato (2012), é possível identificar a construção de narrativas centradas na continuidade, e não no esquecimento. Essas narrativas revelam modos de elaboração do luto que se apoiam na ressignificação da pessoa ausente. Em diálogo com a teoria narrativa de Benjamin (1993), observa-se que os relatos analisados representam a superação da dor da perda como parte de trajetórias de resistência e reconstrução. A memória, nesse contexto, atua como espaço de reconhecimento do passado e como base simbólica para a projeção das jornadas futuras dessas mulheres.

Considerações finais

Os romances de Lisboa e Yoshimoto nos trazem uma reflexão sobre a brevidade e a continuidade da vida, ao mesmo tempo que reconstroem uma imagem afetiva em meio a representação da dor da perda. Elas buscam explorar maneiras como a memória consegue influenciar sua narrativa e conectar-se também com um sentimento coletivo que vai além das páginas dos livros.

Realização:

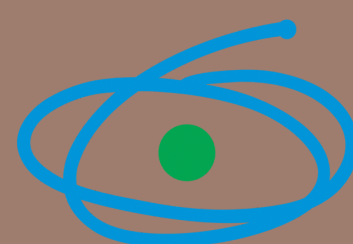


grupo de estudos em
literatura brasileira
contemporânea



UnB

Apoio:



CAPES



fapdf